

PROVA DE CONHECIMENTOS DE LÍNGUA E CULTURA

PORTUGUESA

23 de Maio 2012

Provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos (previstas no artigo 4º 1. c) do Regulamento)

Tempo de realização da prova – 1h30

(Tolerância: 30 minutos)

I Parte

Leia atentamente o texto de José Luís Peixoto e responda às questões formuladas.

Só faço a mala à última hora. Nos dias anteriores a uma grande viagem, tento resolver uma enorme quantidade de assuntos que, com frequência, estavam por tratar há meses. Tento arrumar tudo, até a consciência, e partir tranquilo. Normalmente, consigo fazê-lo. Soluciono burocracias acumuladas, organizo gavetas, escrevo *e-mails* aborrecidos que andava a adiar e que, durante esse tempo, pareciam crescer em tamanho, em número e em aborrecimento.

Nessa vertigem, não tenho consciência daquilo que me espera à distância de horas. A mente, ocupada com a obsessão de eliminar problemas antigos, não se liberta a conceber a viagem que começará em breve. Mesmo a fazer a mala, ainda não estou consciente da enorme transformação que está prestes a acontecer. Mantenho uma noção simultaneamente teórica e prática daquilo que planeio: número de dias, calor/frio, necessidades específicas. Assim, escolho roupa e objetos, entalo meias nos espaços livres.

As partidas. Saio do táxi e tudo segue uma rotina: ver no *placard* eletrónico qual o balcão do *check in* certo, caminhar a um ritmo certo, pedir para me arranjam um lugar que não seja no meio, e guardo sempre o bilhete e os documentos no mesmo sítio, e sigo sempre a mesma ordem na máquina dos metais. Tenho sempre um livro para ler. Com ele, espero junto ao portão de embarque. Quando a voz do altifalante avisa que vai começar o embarque, não tenho pressa. Sei que chegaremos todos ao mesmo tempo. Entro no avião com o pé direito, sento-me e, só nesse momento, começo a fantasiar sobre o destino para o qual me dirijo. Faço-o durante toda a viagem.

Miami, Pequim, Moscovo. Antes de levantar voo, mas já com o cinto apertado, tinha ideias sobre cada um dessas cidades. Nesse tempo agora irrepetível, acreditava nessas ideias com firmeza, eram uma realidade que tinha como base em leituras, filmes, conversas e uma enorme quantidade de suspeitas que, em última análise, refletiam a minha visão do mundo. Só concebia aquilo que era capaz de conceber. A minha experiência passada era muito importante para traçar essas fronteiras, mas aquilo que eu imaginava tinha noção da necessidade de transcender essa experiência. Não sou capaz de garantir que fosse capaz de fazê-lo. Com base nesse conhecimento, a escolha destes três destinos teve como eixo a vontade de testemunhar três ângulos essenciais da contemporaneidade política e civilizacional; três pólos de influência mundial que contribuíssem com pistas para o retrato daquilo que é o mundo hoje e, ao mesmo tempo, permitissem intuírem um pouco do mundo que aí vem. Tentando erguer o tripé de um álbum de impressões, memórias, imagens, detalhes de instantes.

No que diz respeito ao olhar, impôs-se aquele que está lá e que privilegia a experiência simples dos sentidos. No fundo, para quem foi, o mais fundamental desse tempo, aquilo que efetivamente lhe acrescentou mundo, foi ter ido, ter estado lá realmente, ter olhado em volta. Há muito que se pode aprender em enciclopédias, documentários ou na internet, mas também há o resto: aquilo que se pode sentir: O primeiro desejo das páginas que se seguem é captar um pouco dessa aprendizagem dos sentidos. Sendo essa, claro, inseparável daquilo que se conseguiu chegar a saber:

Como uma viagem efetiva, a incluir sempre o tamanho do caminho e da distância. Como uma volta ao mundo.

PEIXOTO, José Luís – *Volta ao Mundo* (Edição Especial), n.º 209, março 2012, mensal, ano18

Grupo A

Escolha e responda **apenas a cinco** das seguintes questões.

1. Divida o texto nas suas partes fundamentais e atribua a cada uma o título que lhe parece mais adequado.
2. Antes de viajar, o autor sente uma imensa necessidade de tratar de vários assuntos. Identifique-os por ordem decrescente de prioridade.
3. O autor apresenta-nos alguns hábitos bastante estereotipados ou ritualizados. Apresente-os de forma concisa e reflita sobre a sua possível função.
4. Quais são os fatores que mais influenciam a capacidade do autor fantasiar sobre os seus destinos?
5. Quais são os fatores que condicionaram a escolha dos destinos do autor?
6. O que mais procura o autor nas suas viagens?

Grupo B

Explique **apenas três** das seguintes expressões extraídas do texto.

1. “Nesse tempo agora irrepetível, acreditava nessas ideias com firmeza, eram uma realidade que tinha como base em leituras, filmes, conversas e uma enorme quantidade de suspeitas que, em última análise, refletiam a minha visão do mundo.”
2. “A minha experiência passada era muito importante para traçar essas fronteiras, mas aquilo que eu imaginava tinha noção da necessidade de transcender essa experiência.”
3. “No que diz respeito ao olhar, impôs-se aquele que está lá e que privilegia a experiência simples dos sentidos.”
4. “O primeiro desejo das páginas que se seguem é captar um pouco dessa aprendizagem dos sentidos. Sendo essa, claro, inseparável daquilo que se conseguiu chegar a saber.”

Grupo C

Identifique, no texto, três estrangeirismos, indicando a língua de empréstimo de cada um, e, sempre que possível, substitua-os por expressões especificamente portuguesas.

II PARTE

Leia atentamente os dois excertos seguintes.

Escolha **apenas um dos excertos (A ou B)** e desenvolva o tema, apresentando em simultâneo a sua própria opinião. (máximo de 120 palavras)

Excerto A

“Tradição oral do Baixo Alentejo, o cante representa a identidade do seu povo, refletindo o modo de vida e as condições de trabalho na região (...).”

Texto adaptado de www.candidaturadocante.com in: *a Página da Educação*. Primavera 2012, nº 196, p.107.

Excerto B

“Os bens comuns da humanidade, produzidos pela natureza ou pelos grupos humanos, devem ser de propriedade coletiva, diferente da privada e da estatal.”

Boaventura de Sousa Santos in: *Visão*, 8 de Março de 2012, p. 22.

III PARTE

1. Escolha **apenas uma** das seguintes propostas.
(máximo de 300 palavras)

1. Descreva os seus hábitos nos dias anteriores e nos dias posteriores às suas viagens.
2. Narre uma viagem que tenha realizado, referindo os seus aspetos mais subjetivos e os aspetos culturais que mais o/a impressionaram.
3. A partir da sua cosmovidência, descreva, de forma imaginária, uma das cidades do espaço lusófono (excluindo as portuguesas) que mais gostaria de visitar.

COTAÇÕES

TOTAL: 200 PONTOS

I PARTE: 98 pontos

Grupo A: 5x10 = 50

Grupo B: 3x8 = 24

Grupo C: 3x8 = 24

II PARTE: 42 pontos

III PARTE: 60 pontos